



FALECEU O PAPA DO SORRISO Ler pág.5

Ainda menos bacalhau para Portugal?

Quando o Canadá estendeu o direito às águas da sua costa - até 200 milhas também impôs limites na quantidade de peixe que barcos estrangeiros podiam pescar nessas águas. No caso de Portugal, o limite

imposto foi 85 por cento a menos do que costumavam pescar os barcos portugueses. É por esta razão que o mês passado se encontrou em Ottawa uma delegação portuguesa tentando persuadir o governo Cana-

diano a permitir um aumento na quantidade de bacalhau a pescar.

Abrangido por estas reduções não foi só Portugal como todos os outros países que pescam em águas canadianas. A Inglaterra, França, Dinamarca, Noruega, Islandia, Itália, Espanha, Japão, U.R.S.S., Bulgária, Romenia, Polónia, Cuba, a Alemanha Federal e a Democrata.

Todos estes países agora querem ver as suas "quotas" aumentadas, e querem participar em empreendimentos piscatórios com os Canadinos.

Portugal porém sente que deve ter privilégios especiais, porque de é de todos os países o único cuja economia em pior estado está e por isso o que mais precisa do bacalhau, assim como dos 6.000 empregos que a indústria suporta.

Mesmo quando Portugal pescava 150.000 a 200.000 toneladas anualmente, esta

Cont. pagina 3

Cont. pagina 10

As eleições municipais pag.4

A greve na SATA pag 9

INUVIK:uma vila esquimó pág.8

Debate sobre Emigrantes pág.11

Outono é tempo da Vindima para os portugueses de Toronto

LER PÁGINAS CENTRAIS

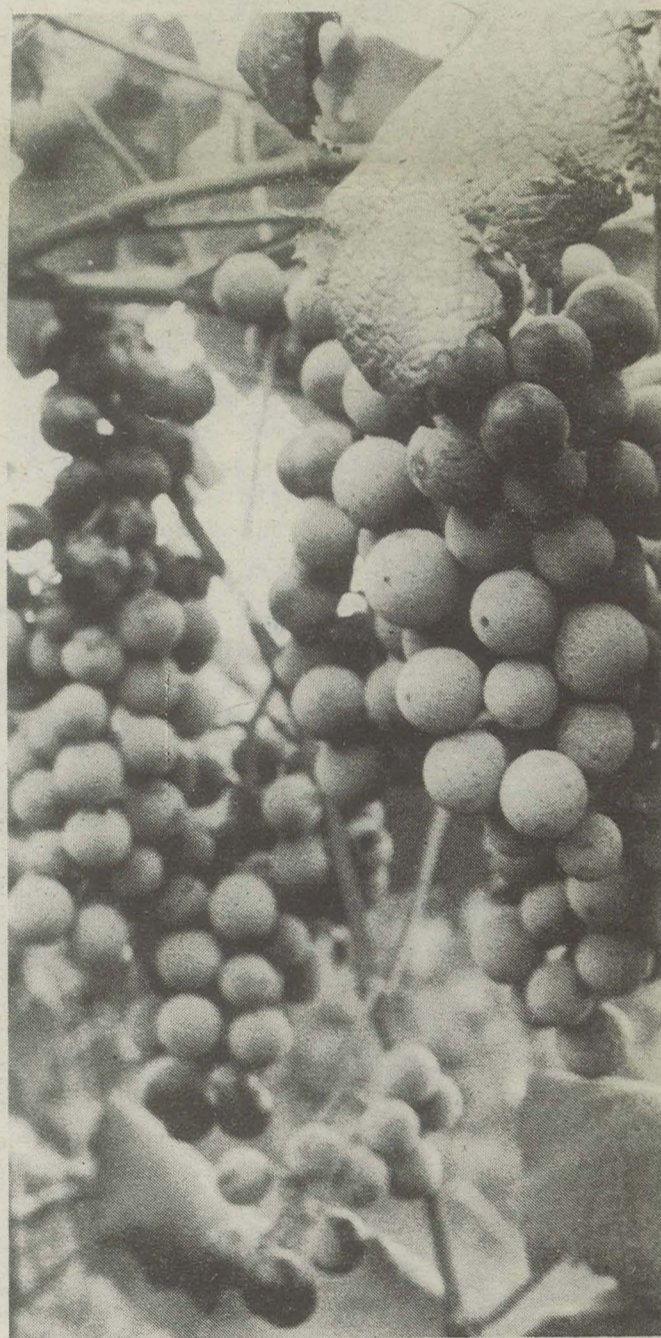
Abrandadas as restrições para entrar no Canada

O Departamento de Imigração anuncia que vai abrandar as restrições de entrada para certos grupos de trabalhadores, estrangeiros, para visitantes dos Estados Unidos, e que também vai exigir vistos de entrada no Canada para cidadãos de Cuba, Ecuador, El Salvador, Gana e Uganda. Estes faziam parte do grupo de mais de cem países, cujos cidadãos podiam visitar o Canada sem necessitarem de vista.

A introdução de vistos nestes casos é para reduzir o número de pessoas que vêm para o Canada mal informados acerca das leis de imigração deste país e com intenções de por cá ficar.

As regras de trabalho vão ser abrandadas para esposos e filhos solteiros de estrangeiros e trabalhar no Canada sob programas abrangidos pelos tratados de imigração entre as províncias e o governo federal.

Também será facilitadas entrada no Canadá a agentes de vendas de firmas estrangeiras, reparadores de equipamento especial e de "entertainers" de renome internacional.



Carta ao Editor


Como candidato a Vereador pelo Novo Partido Democrático, no Bairro 4, tenho falado com muitos eleitores e noto que existe uma certa confusão e falta de esclarecimento no modo como se processam as eleições municipais, a esfera de competência da câmara municipal e quem pode ou não votar.

Como as eleições são um acto cívico importante, no qual os cidadãos indicam pelo voto como querem ser governados, acho que é importante ter um eleitorado esclarecido, não só sobre

os programas que os diversos candidatos apresentam, mas também sobre o modo como se processa o acto eleitoral.

Esse esclarecimento é tanto mais importante por quanto há muitas pessoas que votam pela primeira vez e que, se sentem naturalmente apreensivos.

Se me permite, gostaria de oferecer algumas informações úteis que poderão ir ao encontro dessa necessidade de esclarecimento entre o público de língua portuguesa.

 **FIRST CLASS MAIL**

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 625 DUFFERIN ST. TORONTO

Published by:
Lisbon Publications
625 Dufferin Street
Toronto, Ontario
M6K 2B2
Tel. 532-6067

Editor
Domingos Marques

Assistant-Editor
Manuel Couto

Photographers
Gil Prioste
Tito Faria
Gualter Torres

Colaboradores:
São Pereira
José Carlos Sousa
Toné Varatojo
Marcie Ponte
Mário Marques
José Rosa
Natalie Marques
Fernanda Gaspar
João Medeiros
Carlos Ferreira
Almiro Fonseca
Martin Silva
José Gonçalves

Correspondents.
Cambridge
Gerry Bairos

London
Fernanda Correia

No reprints allowed without
written permission from the
Publisher

A conquista do Oeste

(Panorama Canadense)—Na época da Confederação, em 1967, o que hoje se conhece por uma região altamente desenvolvida não passava de uma vasta área de pradarias e montanhas, através das quais vagavam grupos nômades de índios. No Oeste Canadense havia apenas alguns fortes e postos avançados da Companhia da Baía de Hudson. Eram três os maiores centros de colonos: a colônia Red River (Rio Vermelho) que ficava no que hoje se conhece como Winnipeg; as minas de ouro do Rio Fraser e o distrito de Cariboo na Columbia Britânica; e, finalmente, as aldeias da Ilha de Vancouver. Toda a população não ultrapassava os 25 mil habitantes. Um cinturão de mata-virgem de 1.200 quilômetros, coberto de rochas separava a colônia do Rio Vermelho do resto do Canadá. Outros 1.920 quilômetros de mata virgem di-

vidiam as aldeias do Rio Vermelho das colônias da Columbia Britânica. Uma travessia através do país já tivera sido completada em 1793 por Alexander Mackenzie, mas 74 anos após, a ideia ainda não passava de uma corajosa aventura.

Foi com grande senso de perseverança que os fundadores do Dominio decidiram estender a nação até às costas pacíficas. O primeiro passo nesse sentido, foi a aquisição dos direitos de exploração comercial e administração da área, em mãos da Companhia da Baía de Hudson há dois séculos. A transferência foi obtida com a soma de 300.000 libras esterlinas e direitos territoriais de valor incalculável. A parte oriental das propriedades da Hudson Bay—Rupert's Land—tornou-se a quinta província do Dominion em 1870 com o nome de Manitoba. Possuía apenas 12.000 habitantes: 1.565 brancos, 558 indígenas e 9.840 mestiços de origem francesa (Metis).

Durante os 14 anos seguintes os Metis causaram alguns problemas. Descendentes de caçadores franceses de pele e mercadores que chegaram ao Oeste desde os dias de La Salle, Radisson e La Verendrye, os Metis tiveram vida livre sob os escassos regulamentos da Companhia da Baía de Hudson. Caçavam onde queriam e tornaram-se posseiros das terras. A chegada de um governo tradicional não foi bem-vinda pelos Metis. Louis Riel, um líder fanático provocou duas rebeliões e em ambas as vezes a província de Ontário foi obrigada a enviar expedições militares. As revoltas não impediram a extensão do Dominio.

A parte ocidental das propriedades da Hudson Bay ficou sendo administrada directamente por Ottawa. Mas não foi senão em 1905 que recebeu o nome de duas províncias: Saskatchewan e Alberta (a oitava e a nona províncias).

A Colúmbia Britânica juntou-se à Confederação em 1871, tornando-se a sexta província do Canadá. É fácil entender a relutância dos colonizadores do Pacífico em juntar-se a uma nação dividida por obstáculos geográficos mais formidáveis do que se simplesmente se localizasse do outro lado do oceano. O que os incentivou no final foi a promessa do governo federal de construir uma via férrea transcontinental dentro do espaço de 10 anos—uma linha permanente e segura com o resto do Canadá.

Foi uma empresa imensa; Pierre Berton descreve a

imensidão de tal propósito num dos seus best-seller, THE NATIONAL DREAM: "E eis que surge uma nação de apenas 3 e meio milhões de pessoas, com pouco menos do que quatro anos, empenhada na construção da maior via férrea do mundo— com cerca de mil milhas a mais do que a primeira autoestrada americana para o Pacífico, que os Estados Unidos, com uma população na época de quase quarenta milhões, tinham com grande esforço acabado de completar."

Se a via-ferrea fosse inteiramente construída em território canadense, os colonos responsáveis pela obra teriam que devar 700 milhas de granitos, interrompidas por lagos inacessíveis e circundados de árvores gigantescas. Algumas áreas necessitariam de consumir três toneladas de dinamites diárias, durante meses incontáveis; isso sem falar nas cordilheiras e nos rápidos que engoliriam uma locomotiva em alguns minutos. Vários membros do gabinete de Alexander Mackenzie (líder liberal) acreditavam que a construção da ferrovia era um dos projectos mais insanos que tinham ouvido falar.

Após devar a região do Grande Escudo, a tarefa seria de seguir até ao Pacífico—uma região desolada de matagais que muitos achavam ser desértica, delineava a fronteira com a floresta do Rio Saskatchewan. Todo o tronco de madeira—trilhos, suportes para pontes, material de construção—tinham que ser transportados, pacote por pacote, através de uma terra de ninguém onde o vento jamais cessava de uivar.

No final do extremo das planícies, o caminho era bloqueado por uma parede de rochas com cerca de oito mil metros de altura. Atrás da parede, havia outra e mais uma outra ainda. George Etienne Cartier, falando pelo seu líder (John A. MacDonald), prometera que a ferrovia alcançaria a costa ocidental em 10 anos. Era essa, alertou Edward Blake, uma proposta de um intelectual visionário do Partido Liberal de oposição.

O sonho impossível foi transformado em realidade com a combinação de uma boa fase de prosperidade e a energia de MacDonald; a fundação da Ferrovia Canadian Smith e o conhecimento técnico de William Van Horne. Por três vezes o governo federal foi obrigado a levantar fundos para o andamento do projecto, mas, em Novembro de 1885, após cerca de quase seis anos de trabalhos ininterruptos, o último prego foi martelado por Donald

Entrei para a escola excitado e temeroso. Gostava de aprender, não havia dúvida, mas a fama da professora aterrorizava-me. Ainda me lembro, como se fosse hoje: Vestia uma bata branca, o saco de lona a tiracolo, com a pedra de ardósia, o lápis e o livro único da primeira classe. Minha mãe não me veio trazer à escola, pois esta ficava a dois passos da casa e eu já era um homenzinho. Impressionava-me o tamanho dos alunos da 4.ª classe—os grandalhões—a quem a professora recorria para ajudar a manter as classes em ordem.

De vez em quando fazia-se um silêncio repentino. —Meninos, calados, senão levam todos.

Era um grito histérico da professora, batendo com a quina da palmatória na secretária. Ai daquele que fosse apanhado em flagrante delito—na risada ou uma fala indiscreta com o vizinho—apanhava logo uma boa conta de palmatórias na mão estendida. Alguns chegavam a urinar-se... Uma barbaridade de disciplina. O único estímulo que esta professora dava ao aluno era o castigo, a intimidação. Na sua frustração, qualquer coisa servia para disciplinar fisicamente: o "caniço", ou cana da Índia, brandido com força pela cabeça do aluno; a palmatória um pedaço de madeira de meio metro de comprimento e meia polgada de altura e, até o caderno de exercícios, servia para brandir pelas faces do aluno, quando esta os entregava, consentando os erros do ditado.

Fiz a primeira e segunda classes com esta professora. Nunca ele me tocou com um dedo. Mas não me livre do "caniço" da mão dos matulões, uns sádicos.

Recordo-me de ser chamado, todos os dias, junto da professora, para ler a lição que ela passara na véspera. Ai do que não trouxesse tudo na ponta da língua. E levavam um puxão de orelhas à mesma, se as palavras que diziam, não correspondessem às que apontavam com o dedo.

Pertencendo a uma família numerosa minha mãe pouco tempo tinha para me ensinar as lições. Valeu-me a Olívia, moça que servia com os meus avós, para casa de quem eu vinha dormir todos as noites. Era ela que, à luz do candeeiro de petróleo, me ensinava as lições para o dia seguinte. Mais tarde, após tirar a quarta classe, paguei-lhe a paciência que teve comigo, dando-lhe lições para que ela tirasse também a quarta classe de adulto.

Sim. A minha iniciação escolar foi pobre e regimentada. Não me deu as boas vindas uma professora sorridente—ou poderia ela sorrir com quatro classes e 60 alunos à sua conta.

Não tive salas aquecidas e atapetadas. Não havia jogos nem brinquedos, médicos e enfermeiras, assistentes sociais e bibliotecas, filmes e gravadores.

Em 1960, nas comemorações do Infante D. Henrique, foi inaugurado o edifício escolar novo, com quatro salas grandes, amplo espaço para recreio, cantina e quartos de banho suficiente e compostos. As classes foram divididas por mais professores. Provavelmente, e espero que sim, os métodos de ensinar mudaram.

Nos últimos vinte anos as possibilidades de educação evoluíram imenso, tanto em Portugal como no Canadá e em muitos países do mundo. Todavia, ainda hoje, no século XX, há milhões de crianças pobres e esfomeadas e sem qualquer acesso ao ensino elementar. Tudo isto porque ainda vivemos num mundo dividido entre ricos e pobres, e exploradores e explorados.

A arma mais importante contra a ignorância e a miséria é a educação.

Educação é libertação.

João Medeiros.

Smith, na primeira ferrovia transcontinental canadense. Dezoito anos após o sonho da Confederação de uma nação de oceano a oceano.

Greve dos Correios

"Logo após a Canadian Union of Postal Workers dar um mandato de greve, os correios fecharão as portas. Estas as palavras de Jean Claude Parrot, presidente do

sindicato já mencionado.

O Sr. Parrot diz que o sindicato tem 52.000 queixas por resolver contra os correios e que os seus membros estão dispostos a manter-se firmes até atingirem os seus objectivos.

O presidente também diz que se o governo federal prossegue com os seus planos de reforma das leis de trabalho, que os sindicatos no Canada perderão toda a sua força de exigir.

Os 22.000 empregados do correio abrangidos pela C.U.P.W. estarão em posição legal de entrar em greve após o dia 12 de Outubro.

COMUNICADO

Como fundador do grupo que deu origem ao jornal COMUNIDADE em 1975, e como Redactor desta publicação até aproximadamente Junho de 1978, quero comunicar aos leitores habituais que deixei este cargo devido à dificuldade que tinha em arranjar tempo suficiente para desempenhar tal tarefa.

Olhando para trás, neste três longos anos, em que um bom número de pessoas—entre os quais me incluo—lutou árduamente para manter o Jornal COMUNIDADE de pé, sinto orgulho pela coragem, dedicação e tenacidade que tivemos e pelo trabalho que realizamos, apesar de todas as limitações a que estávamos sujeitos.

Espero que os mesmos objectivos que deram um carácter único ao COMUNIDADE desde o início—um jornal independente e criterioso na sua informação—continuem a norteá-lo no futuro. Foram esses objectivos que, em primeiro lugar, justificaram a sua existência dentro da imprensa de língua portuguesa, em Toronto.

Como gosto de escrever e comunicar aquilo que sinto, continuarei a dar a minha colaboração ao COMUNIDADE, na medida do possível.

Aproveito também para desejar vida longa à nova caminhada do semanário COMUNIDADE e o maior sucesso ao seu Redactor e Colaboradores.

JOÃO MEDEIROS

DESEJO SER ASSINANTE DO JORNAL

Para receber o jornal em sua casa recorte e envie este cupão devidamente preenchido

Nome.....

Morada.....

Postal Code..... Tel.....

- ASSINATURA DE 3 MESES \$ 3.00
- ASSINATURA DE 6 MESES \$ 6.00
- ASSINATURA ANUAL \$ 12.00

Pagamento ao Comunidade
625 Dufferin St. Toronto, Ontario M6K 2B2

EDITORIAL



CORRESPONDÊNCIA



O SEGUNDO PASSO

Cá estamos a dar o segundo passo nesta corrida semanal. O Comunidade saiu para a rua vestido de verde, cheio de esperança. O entusiasmo dos nossos colaboradores anima-nos mais do que nunca assim como os telefonemas que recebemos nos últimos dias. Queremos continua a ouvir comentários, sugestões e críticas para que o jornal saia ao seu gosto e se torne numa voz forte e poderosa dentro da sociedade canadiana onde vivemos. Escreva, telefone, participe.

O PAPA JOÃO PAULO I

Embora o seu pontificado durasse apenas 34 dias, João Paulo I já tinha adquirido grande popularidade pelo seu modo humilde e pastoral e pela maneira simples de comunicar com o povo. Eleito como um candidato capaz de mediar entre os elementos liberais e conservadores da Igreja católica, João Paulo I estava cometido a continuar as reformas do Vaticano II. O seu termo foi muito curto, mas a sua personalidade ficou bem vincada na mente das pessoas e dos líderes da igreja católica que terão de escolher um sucessor com as mesmas qualidades de pastor interessado no seu rebanho e oposto às burocracias tão comuns nos governos do mundo de hoje. Os líderes do governo deste e doutros países precisavam desta lição...

CARTA AO EDITOR Cont. da pagina 1

As eleições para as Câmaras Municipais, Direcções Escolares, e diversas Juntas de Administração Pública realizam-se em datas fixas, de dois em dois anos. Até às últimas eleições, estas eram realizadas sempre no início de Dezembro, mas muitos queixavam-se desta data porque vinha numa época fria. Atendendo a essas queixas o Governo Provincial decidiu recuar a data para os princípios de Novembro. Portanto pela primeira vez, as eleições municipais na província do Ontário serão, na segunda-feira, dia 13 de Novembro, das 11 da manhã as 8 da noite.

Toronto Metropolitano está dividido em seis municípios independentes: City of Toronto, York, North York, East York, Scarborough e Etobicoke. Cada um destes municípios elege o seu conselho municipal. O Conselho da Metropole de Toronto (metro Council) que é com-

posto pelos representantes mais votados dos seis conselhos municipais. Este conselho ocupa-se da administração de serviços ao nível da Metropole, tais como a Polícia, Transportes Públicos (TTC), Bombeiros, Parques, Centros Recreativos, Serviços de Limpeza, Reparações de estradas, etc.

Os municípios, por seu lado, administram o serviço da Saúde Pública, Planeamento, Licenças de Construção, Estacionamento de Veículos, etc.

O Município da cidade de Toronto está dividido em 11 bairros (Wards). O cidadão de cada bairro, no acto eleitoral, recebe um boletim de voto onde escolhe o Presidente da Câmara (Mayor), dois Vereadores (Alderman) e dois representantes para a Direcção Escolar Pública, ou um representante para a Direcção Escolar Católica, (você vota no sistema para o qual os seus impostos são dirigidos).

Aqui é importante notar que se escolhe dois vereadores e dois representantes para as escolas públicas, e não apenas um, como muita gente pensa. Cada bairro está dividido em diversas estações de voto (polls). O bairro 4, por exemplo, tem 93 estações de voto. Os eleitores só podem votar na estação onde estão inscritos.

Para votar em eleições municipais são necessários os seguintes requisitos:

- a) Ser cidadão canadiano ou súbdito britânico.
- b) residir no município.
- c) ter 18 anos de idade.
- d) ser senhorio ou inquilino nesse município.

Todos os cidadãos, para votarem, devem ter o seu nome numa lista coligida cerca de um mês antes do acto eleitoral. Estas listas são afixadas ao público, nos postos das ruas, a partir do dia 20 de Outubro, para que os cidadãos possam verificar se os seus nomes foram incluídos, ou se há

qualquer erro a corrigir.

Se verificar que o seu nome não consta da lista, ou que há um erro no nome, pode apelar até ao dia 27 de Outubro, para que o Clerk ou o Assistente do Clerk possa incluir o seu nome na lista emendada.

Se, por qualquer motivo, o seu nome não constar na lista e se tiver os requisitos pode votar mediante identificação e um juramento.

É importante saber que pode votar antecipadamente. Se por qualquer motivo tiver dificuldade em votar no dia 13 de Novembro, pode ir votar a City Hall no dia 4 e 9 de Novembro, entre as 9 da manhã e as 8 da noite.

Espero que estas notas sejam úteis e que os leitores utilizem o seu direito cívico, votando no dia 13 de Novembro.

João Medeiros

BRASIL: juventude abandonada



Desde 1969 o Brasil tem lançado um forte programa de industrialização e de crescimento económico, nisto atingido um alto nível de vida para a classe média.

Apesar disto porém vive no Brasil mais de 2 milhões de crianças abandonadas e mais 14 milhões vivendo em miseráveis condições de pobreza.

Há mais de uma década que grande numero do povo rural abandona a sua vida na província e vêm para a cidade á procura de trabalho. Por não terem instrução ou experiência em

serviços industriais têm de se contentar com os trabalhos mais mal pagos—e isto quando os encontram. O salário que ganham mal dá para viverem numa barraca e se sustentarem. É neste grupo que a maior proporção de nascimentos existe, sendo esta de 37 por mil.

Com o grave problema de muitos filhos e de não terem dinheiro para os sustentar muitas famílias abandonam os filhos.

Por não haver instituições suficientes que possam socorrer a tantos abandonados as crianças recorrem ao roubo e a prostituição. Andam em bandos e dormem em casas abandonadas, sítios de construção por aleias e pelas praias.

Quando presos são muitas vezes explorados pelas autoridades; são espancados e por vezes vítimas de homosexualismo. Também as crianças que ficam em casa nem sempre tem boa sorte pois são muitas vezes assaltadas pelos pais e forçados a prostituir-se.

Os esforços do governo a socorrer a juventude brasileira delincente e abandonada têm sido mínimos.

As cidades não têm apoio do Governo Central para lidarem com os problemas da sua juventude, as agên-

cias de serviços sociais são escassas, e os esforços para arranjar pais para os orfãos mais novos não têm tido sucesso, por ninguém querer adoptar "mulatos".

Se esta situação for permitida continuar sem solução, o seu efeito no Brasil será tremendo.

Com uma população de 110 milhões, e metade desta com 19 anos ou menos de idade, a opinião é que em breve estes milhões de pessoas mal alimentadas, analfabetas e sem experiência ou conhecimentos para qualquer trabalho, serão carga demasiada para a economia brasileira.....



A juventude abandonada do Brasil-uma multidão que crescerá sem ensino, sem emprego, e sem alimento.

MAX KANE AUTO BODY

A MAIOR OFICINA DE BATE-CHAPA
DA COMUNIDADE PORTUGUESA DE TORONTO

430 Bathurst St.
(junto a College)
Toronto

tel. **921-3225**
924-1001

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Parte 2

Ainda falta mais de um mês para as eleições municipais de Toronto, mas a corrida dos Vereadores já vai a boa velocidade. Sete dos actuais vereadores não voltarão a concorrer, deixando muitos lugares vazios para serem preenchidos no Conselho (council) de 23 membros. Toronto tem 400.000 eleitores que irão votar numa das mais interessantes eleições municipais dos últimos 10 anos. A zona 4, onde vive a maioria da comunidade portuguesa de Toronto, tem já cerca de 8 candidatos a duas posições de Vereadores. Entre esses há, segundo o nosso conhecimento seis de origem portuguesa. É sem dúvida tempo de acordarmos. Chegou a hora de cada um tomar consciência da sua responsabilidade de cidadão e membro votante. Mais do que nunca precisamos de eleger alguém que conheça os nossos problemas e esteja disposto a zelar dedicadamente pelos nossos interesses. É certo que o voto da comunidade luso-canadiana é minoritário apesar do grande número de pessoas que vivem na área 4 e da contribuição por elas prestada desde há vários anos para cá. Infelizmente muitos ainda não são cidadãos canadianos e o voto "português" será distribuído pelo número exagerado de candidatos. Mais uma razão para nos mexermos da nossa confortável cadeira, indo votar no dia 13 de Novembro próximo. Que não se despedice um só voto. Vamos escolher dois homens que nos interessem no Ward 4 e calemos a boca desses sabichões e adivinhos do Toronto Star e da outra imprensa canadiana que já começou a sugestionar os eleitores, indicando os "velhos" e "experientes" vereadores como vencedores certos das várias zonas. Se a casa está desarrumada, se os comerciantes se queixam disto e daquelo outro, se o povo continua a lamentar-se é porque as coisas precisam de ser modificadas. E não se mudam as coisas elegendo homens que já provaram não ser capazes ou não querer modificar... Apresentamos a seguir a lista dos concorrentes até agora conhecidos nas várias zonas de Toronto:

WARD 1

Neste bairro estão a candidatar-se dois vereadores que estavam no poder. Elizabeth Eayrs, e David White. A candidatar com estes para o posto de alderman estão as senhoras Andrey Jardine e Diana Fletcher. Também na corrida eleitoral está Bill Boychuck antigo vereador da mesma área e Ib Amonson, presidente do High Park Residents Association.

WARD 2

Com Ed Megridge a reformar-se e O'Donohue a tentar presidência da Câmara neste bairro os candidatos são: Ihor Wons, ex-assistente do Sr. Negridge, o professor Tony Rupretch, Barbara Adams, e Susan Athinson. Chris Korwin, antigo assistente de O'Donohue é candidato, e o Ben Grys está a considerar o mesmo.

WARD 3

Por agora os candidatos são Joe Piccinini com 20 anos de experiência, e Richard Gilbert. Ambos são os vereadores presentes.

WARD 4

Se Art Eggleton perder nas eleições federais então talvez se candidate outra vez a vereador. Os outros de que temos conhecimento são:

Bill Moniz, John Medeiros e Joe Pantalone pelo N.D.P., Tony Ianno, Manuel Garcia e Joe Pimentel, e Manuel Alves

WARD 5

Os candidatos são os ex-vereadores Susan Fish e Ying Hope.

WARD 6

Embora Dan Heap e Allan Sparrow se tenham candidato juntos nas últimas eleições estão agora em campos separados, Sparrow tem o apoio do Ward 6 Communi-

ty Organization e de Refor Metro enquanto Dan Heap tem o do N.D.P. e do Metro Labour Council

O outro pretendente é Dan Richards membro do McGill-Granby Residents Association.

Mais do que 1 milhão e 200 mil votantes já foram enumerados pelo Ontario Revenue Ministry para as eleições municipais do dia 13 de Novembro. Em poucos dias, as listas serão expostas ao público e qualquer cidadão que não encontre o seu nome nelas, tem até ao dia 27 de Outubro para notificar o erro. Quem não tiver o seu nome nas listas não pode votar.

EM TORONTO

Centro para Recém chegados

Recem-chegados ao Canadá e residentes em Toronto têm agora ao seu dispor um novo Reception and Assessment Centre patrocinado pelo Toronto Board of Education.

O novo centro está localizado no Bloor Collegiate Insitute e das 9:00 às 4:00 qualquer estudante recém-chegado poderá lá ir e receberá informação imediata acerca do seu futuro educativo como também ingressão na escola com o melhor programa para si.

O pessoal é experiente neste tipo de serviço, pode conversar em várias linguas e está pronto a ajuda-lo. Para mais informações telefone para o Centro— 535-8889.

3 imagens da festa jornal DESPORTO



Joao Lucio



John Fisher

WARD 7

Neste bairro os candidatos são Janet Howard ex-vereador, e Gordon Cressy ex-presidente do Toronto School Board, e político popular do N.D.P.

WARD 8

Fred Davis que é presidente da Câmara já há três meses é candidato, como também é Dewyn Shea, e Charlotte Stuart.

WARD 9

Aqui os pretendentes são Pat Sheppard e Bruce Budd, estes com o apoio do N.D.P. também é candidato Tom Wardle e Brian Fullerton, um empregado do Ministério de Serviços de Correção.

WARD 10

Neste bairro afluente do Norte de Toronto os candidatos são June Rowlands, Andy Paton e Robert Perkins.

WARD 11

Tentando ocupar o posto de vereador que pertencia a David Smith está Anne Johnston, que também já foi pretendente à presidência da câmara; Kay Gardner activista em defesa dos direitos de rendeiros, Eunice Grayson, membro activo da comunidade; e Michael Gee, advogado e negociante.

Os atletas que receberam trofeus



Casa do Benfica de Toronto

Este sábado dia 7, a Casa do Benfica de Toronto no 526 Queen St. terá um baile com o conjunto "Os Águias".

No domingo, dia seguinte Venus Creations apresenta um grandioso show em prol da Secção Desportiva com o músico e compositor Domingos Melo, o conjunto "Os Panteras", e a locução a cargo de Carlos Firmino.

Haverá lembranças para todos os espectadores, e duas sessões de Bingo com valiosos prémios incluindo uma televisão. Também haverá a distribuição dos prémios aos vencedores do concurso carrocel no programa carrocel, da rádio.

No dia 15 de Outubro, Venus Creations apresenta outro espectáculo na Casa do Algarve.

Teatro da Comunidade

No próximo domingo dia 8 de Outubro, o grupo teatral CENA ABERTA do Clube Lusitânia de Ottawa-Hull vai apresentar no Central Technical School, em Toronto a peça CASA DOS PAIS, por Francisco Ventura. Os intérpretes são Agostinho Sendão, Ludovina Toste, Ramiro Salvador, Manuela Encarnação, Francisco Melo, Maria Batista, João de Melo e Maria Sequeira.

Não perca esta oportunidade para ver bom teatro português. A entrada é \$3.00, o auditório fica no 725 Bathurst St. em Toronto, e a apresentação começa pelas 8:00 da noite.

XXXXXXXXXXXX

Também no mesmo auditório no dia 29 de Outubro pelas 3:00 da tarde apresentarão Carlos do Carmo e Fernando Tordo. Estes dois bem conhecidos artistas portugueses irão deliciar o público com o fado e canções populares.



PARTICIPACÃO

A PRIMEIRA

CASA FUNERÁRIA

PORTUGUESA EM TORONTO

Agora Aberta

COM UMA EQUIPA DE PESSOAL EXPERIENTE QUE FALA A NOSSA LINGUA CONHECE A NOSSA GENTE E RESPEITA AS NOSSAS TRADICOES.

—Uma das pessoas responsáveis tem 25 anos de experiencia.

ESTACIONAMENTO ADJACENTE

CASA FUNERÁRIA LATINA
331 College St. (perto da Augusta)
Tel: 964-2922

O Papa João Paulo I sepultado ao lado dos seus antecessores

João Paulo I ficará sepultado num tumulo simples de mármore, ao lado dos predecessores que lhe deram o nome: João XXIII e Paulo VI. Os trabalhos estão já a decorrer nas grutas sob o altar principal da Basílica de S. Pedro. Adiante-se, como curiosidade, que o tumulo ficará defronte do de Marcelo II, cujo pontificado de 22 dias (1955) foi também dos mais curtos da história da Igreja. O mais curto foi o de Estevão I: quatro dias. Seguiram-se-lhe os de Urbano VII (12 dias) e Teodoro (16 dias), Leão I (17 dias) e Teodoro II (20 dias). O "record" da

"longevidade" pertence a Pio XIII que reinou 32 anos (de 1846 a 1878), seguido de Leão XIII (25 anos ambos). A média geral de duração é de oito anos e meio.

A imitação do que aconteceu com Urbano VII, também o tumulo de João Paulo I poderá ter uma rosa gravada, como símbolo da pouca duração do seu pontificado.

No entanto, ao mesmo tempo que prepara o funeral de João Paulo I, o Vaticano não descuidou a eleição do seu sucessor. Assim, como se sabe, ficou já decidido que o Conclave começará no dia 14, ao

mesmo tempo que a segunda congregação geral dos cardeais presentes em Roma, ontem reunida na sala dita de Bolonha, rejeitou por maioria que a eleição decorresse no Colégio de Propagação da Fé porque a Constituição de Paulo VI prevê que, "por razões particulares", o Conclave possa ser organizado fora do Vaticano, um grupo de cardeais adiantou a proposta baseada em razões de confronto e economia". Com efeito, os especialistas calculam que as despesas diárias do Conclave poderão ascender a cerca de cinco milhões de liras. Diário de Notícias

QUEM SERÁ O NOVO PAPA?

Os Observadores do Vaticano continuam a interrogar-se sobre o sucessor de um Papa que "fale uma linguagem que todos compreendam."

Há quem adiante que, perante o impacto dos 34 dias do pontificado, de João Paulo I, o Conclave insistia, uma vez mais, na eleição de alguém que "sabia falar dos valores cristãos com clareza e simplicidade".

"O objectivo essencial do próximo Papado será a continuidade." Estas as palavras do Cardeal Giovanni Benelli, bispo de Florença e um dos prelados mais influentes do último Conclave. E acrescentou: "Os cardeais sabem procurar um pontífice que, lidando com as realidades mundiais (do Comunismo ao subdesenvolvimento) prossiga na busca da unidade cristã.

Insiste-se porém que nem a BUROCRACIA Vaticana

nem alguns sectores da Curia Romana viam com bons olhos os modos informais do Papa João Paulo.

"O problema dos cardeais" escreve Georges Salvem da "France Press", "será o de escolher um pastor carismático que seja simultaneamente prudente.

Para esta última qualidade o primeiro nome que vem à mente dos observadores é o do Cardeal Giovanni Benelli, arcebispo de Florença. No entanto só tem 57 anos, idade considerada insuficiente, e além disso tem uma certa reputação de autoritarismo.

Há quem adiante a hipótese (muito pouco provável) que o próximo papa não seja um cardeal. O nome apontado é o de monsenhor Anastácio Ballestro de 65 anos e arcebispo de Turim. Se isto acontecer porém será a primeira vez desde 1378 que

um não cardeal foi eleito Papa. O monsenhor Ballestro foi eleito quase por unanimidade à vice-presidência da Conferência Episcopal. Nota-se, a propósito que a presidência da Conferência tem sido sempre seguida pela nomeação a Papa.

Outros nomes referidos, são os cardeais Giuseppe Siri de 72 anos, e arcebispo de Genova; Salvatore Pappalardo, 60 anos, de Palermo; Giovanni Colombo, 66 anos, de Milão, e Corrado Usi, 70 anos, de Nápoles; como também os antigos favoritos do último conclave. Estes são Paolo Bertoli, 70 anos e de frágil saúde; Sergio Pignedoli de 68 anos, e Sebastião Baggio de 65 anos. Todos estes são membros da Curia. Entre os estrangeiros citam-se Eduardo Pironio da Argentina e Paolo Evaristo e Aloisio Lorscheider, ambos do Brasil.

Antes de morrer...

Ao contrário da versão que circulava até agora, Rádio Vaticano anunciou que o Papa João Paulo não morreu quando lia "A Imitação de Cristo" livro místico do século XV, mas sim alguns documentos e notas pessoais. A opinião é que o documento era o rascunho de um discurso que o papa deveria pronunciar à Curia Romana, anunciando as linhas e objectivos do seu pontificado.

Isto não foi confirmado porém, porque todos os papéis e documentos encontrados nos aposentos do papa foram selados.

João Paulo tinha mostrado inúmeros sinais de fadiga durante os seus últimos dias.

Na quinta-feira depois de ter trabalhado quatro horas

com o Cardeal secretário de Estado Jean Villot, fez o seguinte comentário: "É demasiado pesado. Chega-se em pensar em Jesus na Cruz. Meu Deus porque me abandonaste?"

Algumas semanas antes, dirigindo-se ao clero romano, João Paulo I dizia "bem sei que não é fácil gostar-se do posto que se tem quando as coisas não vão bem, quando se tem a impressão de não se ser compreendido nem encorajado (...) mas não trabalhamos nós para o Senhor?"

O Papa foi o primeiro que há vários séculos para cá a morrer só e sem socorros. Duas horas antes da sua morte telefonava ao seu velho amigo o cardeal Colombo, arcebispo de Mi-

lão, "reze muito por mim". As suas últimas palavras foram para deplorar a violência e o assassinio de um jovem comunista italiano A Santa Sé não autorizou que o corpo do Papa fosse submetido à autópsia. Esta recusa tem sido objectivo de vários comentários sobre as causas naturais da sua morte, chegando-se a insinuar dúvidas e suspeitas" comenta o "Corriere Della Sera" de Milão. E acrescenta que embora não existam motivos sérios para tais dúvidas, precisamente por isso não compreende porque não houve a autópsia.

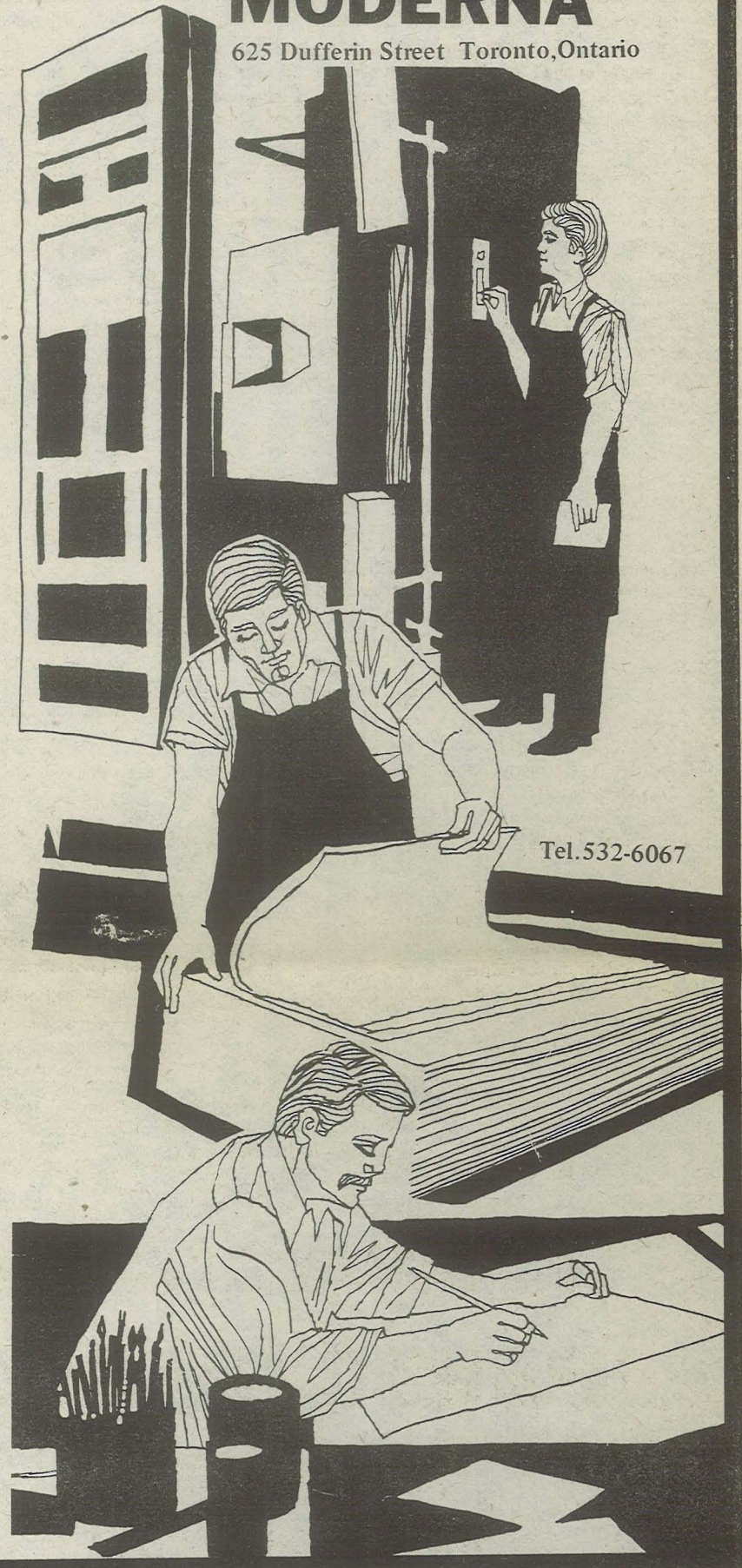
O Vaticano explicou que João Paulo I não foi autópsiado porque a Constitui-

LISBON PUBLICATIONS

UMA TIPOGRAFIA MODERNA

625 Dufferin Street Toronto, Ontario

CARTAS ENVELOPES FACTURAS JORNAIS REVISTAS BOLETINS CONVITES DE CASAMENTOS PANFLETOS CARTOES DE VISITA ETC



Tel. 532-6067

ção de 1975 para a sucessão papal não o prevê.

Outro jornal, o "La Stampa" de Turim, nota que nada há de anormal na morte súbita de um homem de 65 anos, esmagado pelo peso das suas enormes responsabilidades, mas acrescenta: "Todavia, o facto de não ter havido uma autópsia parece suspeito." Por outro lado, e segundo várias testemunhas, um jovem tentou subir para o altar de S. Pedro gritando em inglês: "O papa foi envenenado" Contudo, esta não é a primeira vez que tal se dá na história recente da igreja. Quando da morte de Pio XI, alguns afirmavam que tinha sido envenenado por ordem de Mussolini, pelo seu próprio médico, o Dr. Petaci, pai da favorita do ditador.

14 DE OUTUBRO: ELEIÇÃO DE NOVO PAPA

A morte de dois papas em menos de dois meses deu início a um debate internacional sobre a qualidade de atenção médica no Vaticano. Também deu mais razão para os padres de Igreja considerarem que talvez as responsabilidades do ofício sejam demasiadas para um só homem.

O especialista cardíaco, Dr. Christian Barnad da África do Sul disse recentemente que a morte de Paulo VI podia ter sido evitada, se ele tivesse recebido terapia intensa após o seu ataque cardíaco, no dia 6 de Agosto. Paulo VI

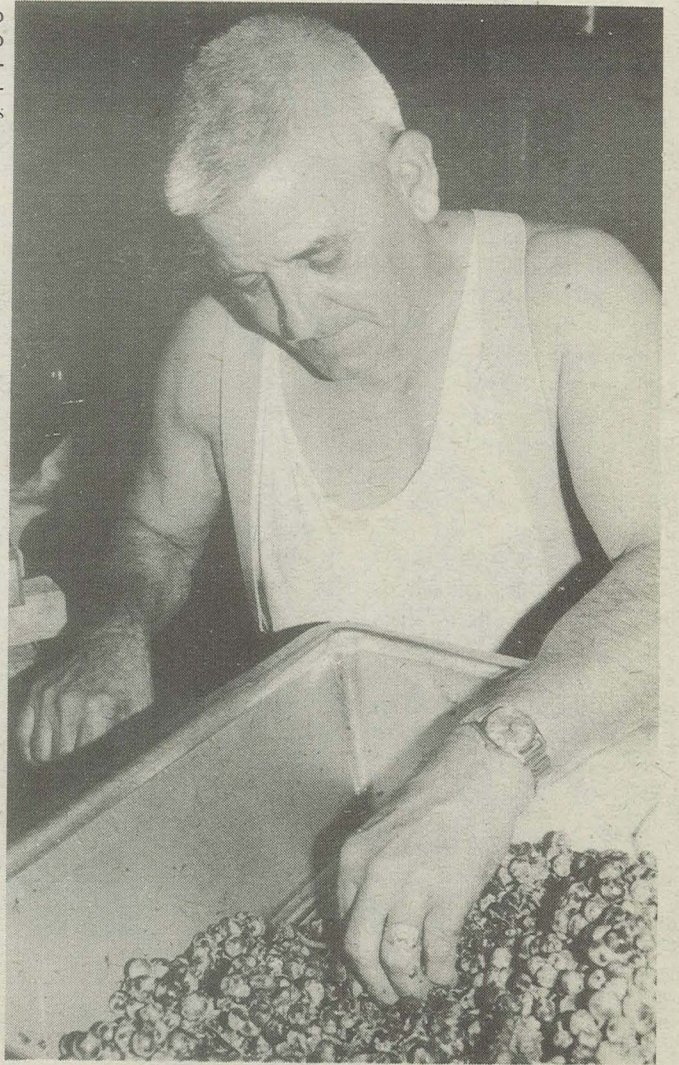
tinha 80 anos quando faleceu. O Professor Luigi Alema, um neurologista italiano propoe que os novos papas devam ser submetidos a exames físicos médicos, e de que a apólice do Vaticano devia mudar a permitir autópsias após a morte de um sumo pontífice.

No entanto julga-se que os cardias, comovidos pela inesperada morte do Papa João Paulo I, irão escolher como sucessor alguém de boa saúde física.

O Colégio de Cardiais reunir-se-á para escolher o novo Papa no dia 14 de Outubro.

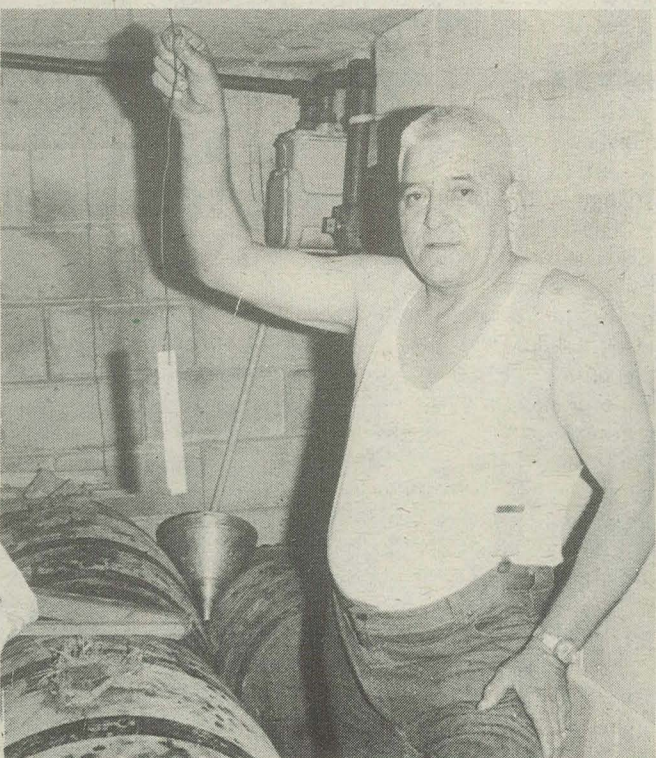
A preparação do vinho entre os Portugueses

O Sr. Padeiro julga o vinho feito só com uvas da Califórnia muito forte, e por isso gosta de misturar cada 8 caixas de uvas da Califórnia com 2 cestos de uvas Canadianas.



O Sr. Alberto Pereira da Vinicola passa revista aos seus barris. O Sr. Pereira está no Canadá há 13 anos, e á três neste negocio.

Ele diz que as uvas mais populares com os portugueses são a Alicante e a Mouscat, ambas a vender por \$11.50 a caixa. O preço das uvas subiu não só porque o dólar está baixo e por isso tudo que é importado custa mais, mas também porque na Califórnia só se produziu 40 por cento das uvas, do que se esperava. As chuvas destruíram o resto.



Para desinfectar os barris, o Sr. Padeiro acende uma mecha de enxofre e mete-a dentro do barril. Isto é feito uma semana antes de eles serem usados.



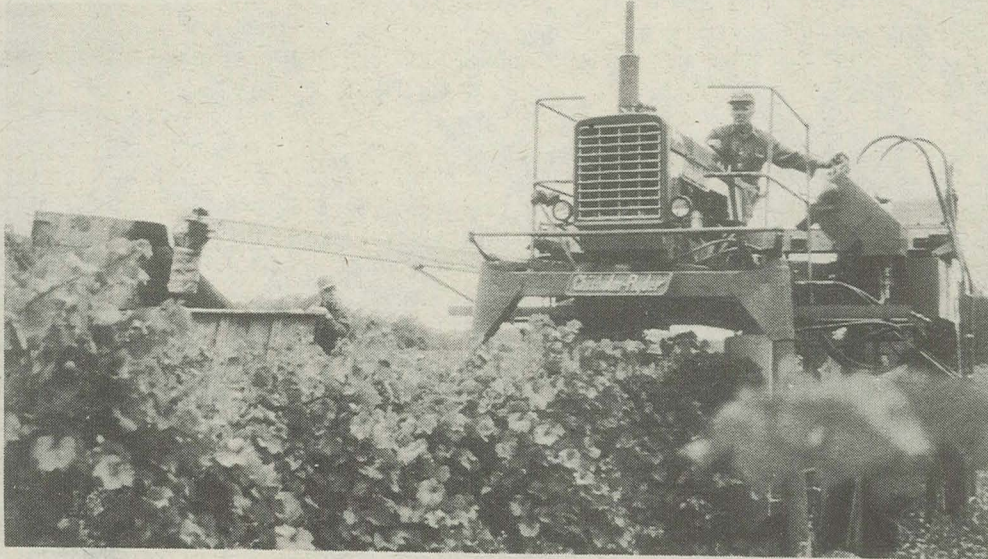
Ajudando a carregar um camião de uvas são Giuseppe Nicosia, Juvenal Almeida, Lionel Oli-

veira, Marco António Puglielli, Fernando Medeiros, e Paulo Tavares.

Em Stoney Creek apanhando as suas próprias uvas à mão



Em St.Catherines apanhando uvas com uma máquina no Jordan Valley



O sr. João Tavares Padeiro e o Antonio Machado provando o sumo do mosto

O mês de Setembro acabou e a sua dissolução traz uma época especial. O ar quente e seco do Verão é substituído por um aroma fresco que nos diz que o Outono está à porta. Mesmo na cidade o Outono está presente e as folhas das árvores vão colorindo até ao dia em que as começamos a pisar....

Para nós portugueses o Outono é uma época especial. Viemos em geral de zonas rurais e, mesmo que não tivéssemos trabalhado nos campos como os nossos pais e avós, ainda nos sentimos ligados de uma maneira especial à terra porque os nossos costumes sempre estiveram ligados a ela. Um destes costumes especiais (ou necessários como era na nossa terra) é fazer o vinho. Não há dúvida que a maneira de o fazer tem mudado, pois a maior parte de nós já não as apanha nem as pisa no lagar, mas o entusiasmo, o folclore e a alma continua.

Foi com estes pensamentos a rodopiarem na cabeça que fomos à procura de alguém da nossa gente que estivesse a fazer o vinho. Graças ao Sr. Alberto Pereira da Vinícola Importing tivemos conhecimento do Sr. João Tavares Padeiro que nos recebeu entusiasticamente na sua casa do 133 Strachan Ave. em Toronto. O sr. João Tavares é natural de S. Miguel, Açores,

e veio há 3 anos para o Canada com a sua esposa Isabel de Oliveira. Ele gosta deste país porque já não tem de trabalhar de sol a sol a fim de poder sustentar a família. Ele trabalha sim, mas vive melhor. A Sra. Isabel porém, não pensa da mesma maneira. Não gosta nada do Canada. Ela sente-se presa dentro de casa não só quando a neve começa a cair mas durante todo o ano porque tem de tomar conta dos netos. A vida e os costumes aqui são diferentes e ela tem muitas saudades da sua terrinha. A ironia desta história é que foi ela quem quis vir para o Canadá e agora só pensa em voltar para os Açores. "Eu não quero morrer aqui..."

As informações que o Sr. João nos forneceu estão resumidas na reportagem fotografica, mas seria interessante (ou engraçado) acrescentar que a nossa visita não acabou aí. A hospitalidade da família Padeiro foi tão admirável que decidi aceitar um convite: almoçar com eles.

Primeiro foi servido um copo do vinho que estava a fermentar há dois dias. Era um vinho bastante forte. Durante a refeição, que consistiu de carapaus bem apetitosos acompanhados com um pão característico dos Açores e feito em casa pela Sr. Isabel, tivemos uma conversa bem agradável e em pouco tempo parecíamos só uma família. Junto com o peixe havia também pimentos que não hesitei experimentar, pois não pensava que fosse novidade. Mas foi. Foi como se tivesse pegado fogo e as lágrimas começaram a escorrer pelas faces coradas. Boy was that hot.

Toda a gente riu por eu ter tido aquela reacção. No continente não se usa coisa tão picante. Depois ri-me também. Foi uma experiência única que não esquecerei facilmente.

Gilbert Prioste

Uma reportagem de Gilberto Prioste

INUVIK: uma vila esquimó invadida pela Civilização

Na última semana de Agosto um grupo de jovens de Toronto deslocou-se a Inuvik, uma vila que fica a 120 milhas norte do Círculo Ártico, perto das águas frígidas do Oceano Ártico. Uma transplantação de civilização norte-americana avaliada em muitos milhões de dólares, Inuvik conta desde há 20 anos com uma população de 4.000 pessoas, cinquenta por cento das quais

são esquimós, índios, e Métis e a outra metade imigrantes canadianos do sul. Climaticamente Inuvik é uma região de baixa precipitação, mas de contrastes verdadeiramente dramáticos. Desde Outubro a Maio está sempre coberta de neve e gelo com temperatura de 50 a 60 graus negativos (f). Em Maio à medida que as horas de sol aumentam deixa de haver noite, e

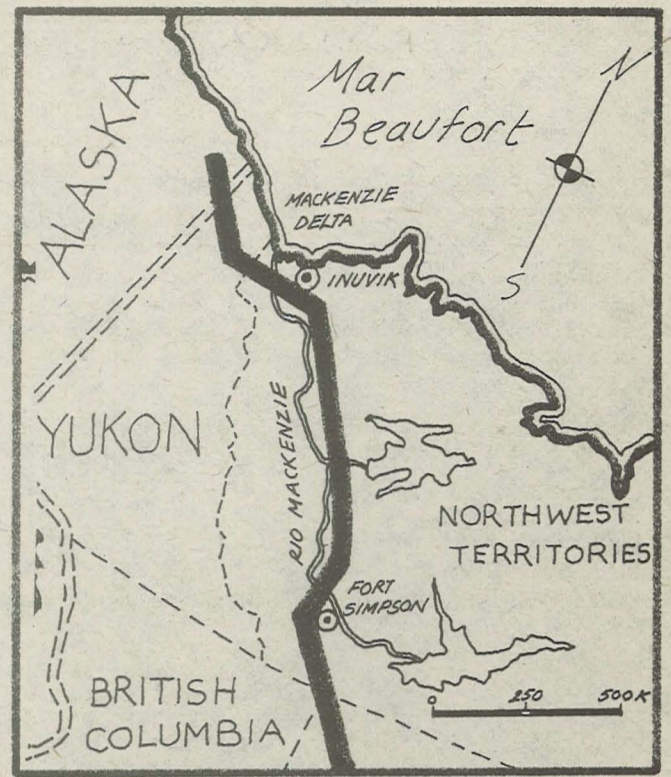
finalmente o inverno acaba dando origem a um autêntico caos de lama e água. Isto ocorre no fim de Maio ou princípio de Junho e de repente o verão está à porta. É verão, o povo vem para a rua. As actividades recomeçam. É preciso amealhar comida para o inverno que não tardará.

De todas as maravilhas do norte, o sol é a fonte de maior beleza e intriga. Desde o momento que reaparece depois de um mês de hibernação (Dez. 5 a Jan, 6) apresenta espectaculares imagens ao nascer e ao pôr do sol. Depois começa a crescer cada vez mais até não se pôr — é o famoso sol da meia-noite.

Um dos maiores problemas no desenvolvimento de norte é o efeito do "permafrost" na construção. Na primavera, quando a terra começa a descongelar mexe-se e move-se consideravelmente juntamente com qualquer objecto ou edifício que nela esteja. Por esta razão, todo o edifício erigido lá, tem de ser construído quatro pés acima da superfície em pilares que atingem 20 pés de profundidade. Do mesmo modo são tratados todos

os encanamentos de água e esgotos.

Pelo seu isolamento dos mercados do sul, os alimentos frescos lá são escassos e muito caros. As provisões que durante o verão chegam até Inuvik em barcas têm de durar o inverno inteiro. Para suplementar a sua reserva de alimentos o povo do local tem de manter certa dependência na caça e na pesca. A carne de caribou, de baleia, e o peixe seco são guardados num congelador comunitário, todos gastam.



Marcie Ponte com o resultado da pesca



Foi nesta terra que, sob a direcção de Marcie Ponte 8 jovens de Toronto viveram durante 2 semanas. Eles não estavam preparados para enfrentar um modo de vida e um clima tão diferente. O isolamento, os valores da gente nativa, a comida, as condições atmosféricas, enfim a natureza nordica fizeram-lhe enfren-



O sol é a fonte de maior beleza

As casas dos canadianos do Sul



tar um mundo novo, onde a vida é calma, as raparigas têm filhos aos 17 anos como parte da sua iniciação a mu-

lher, e a aurora boreal é o pão nosso de cada dia. Marcie Ponte e os outros

jovens contar-nos-ão as suas impressões na próxima edição. Vergílio Soares

A LIVRARIA PÚBLICA OFERECE-LHE AGORA MUITO MAIS DO QUE LIVROS

A rede da livraria pública do Ontario proporciona-lhe um centro completo de informação

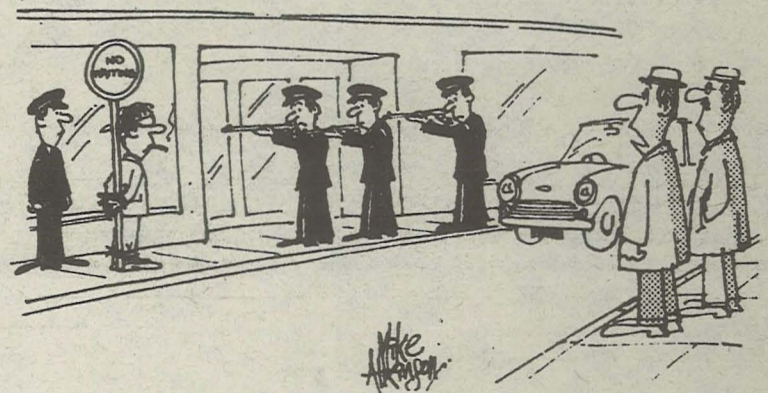
A sua Livraria Pública é muito mais do que uma fonte de livros que entusiasma a lêr e a estudar, porque faz parte de uma ampla rede de 14 livrarias em todo o Ontario que cooperam entre si. Emquadradas nesta cooperação, muitas livrarias oferecem-lhe agora importantes serviços adicionais, tais como:

1. Filmes, discos e "videocassetes".
2. Programas especiais que incluem história, demonstrações, oradores e exposições;
3. Livros em linguas diferentes;
4. Serviços de referência e informação
5. Envio de livro pelo correio para pessoas que vivem em áreas isoladas

6. Livros especiais para os defeituosos em letra legível;
 7. Serviços de empréstimo "inter-livrarias" para ajudar a adquirir o livro desejado.
 8. Jornais, revistas e publicações de carácter governamental.
- Há sempre algo de especial para pessoas de qualquer idade. Visite a sua livraria e tenha presente que o saber não ocupa lugar.



Reuben Baetz,
Minister of Culture
and Recreation
William Davis, Premier
Province of Ontario



— Estão a levar isto dos estacionamento proibidos muito a sério!...

AÇORES



Embora se mantenha a greve na SATA

Ligações aéreas com Açores foram restabelecidas ontem

Mantem-se sem qualquer alteração a greve dos pilotos da SATA. Entretanto, tudo é feito para lhe minorar as consequências e, enquanto a administração da empresa conseguiu fretar aviões destinados ao transporte interilhas, a TWA foi autorizada a levar passageiros do continente para o arquipélago e a Força Aérea começou a utilizar aparelhos "C-130", de maior capacidade, para, "dentro das suas possibilidades, atender a todos os casos urgentes". Entretanto, Silva Horta teve ontem uma reunião de trabalho com o presidente do Governo dos Açores, a fim de debater o problema da greve da SATA.

Fretamento de aviões

Uma nota divulgada terça-feira pela Secretaria Regional dos Transportes informa que, para superar os efeitos da greve, foram tomadas as seguintes medidas:

1—Afretamento de um avião Boeing 707, pela SATA, a fim de escoar o tráfego retido nos Açores para o Continente e Madeira e destes destinos para os Açores. Este avião escalou a Terceira ontem pelas 16:45, estando previstas duas viagens hoje e amanhã.

2—Afretamento de um avião Avro 743 para operar inter-ilhas, devendo iniciar a operação amanhã.

3—Reforço dos meios de que dispõe a Força Aérea Portuguesa nos Açores com um avião C-130 com capacidade para transporte de 80 passageiros. Esta unidade chega hoje a Ponta Delgada a fim de garantir as ligações interilhas até que comece a operar o Avro afretado pela SATA.

4—A TWA, já autorizada pela DGAC a receber passageiros com destino a Lisboa e vice-versa, reforça as suas escalas pela região, estando previsto um voo extra na sexta-feira por Santa Maria:

5—Recomenda-se aos CTT que procurem aproveitar as possíveis disponibilidades de transporte que venham a verificar nos voos referidos."

Mota Amaral

Ido de Lisboa, Mota Amaral voltou a Ponta Delgada e, em declarações pres-



Em Lisboa à espera de partir para os Açores

tadas á Anop, considerou "necessário declarar abertos os aeroportos açorianos".

Garantindo que o seu Governo tudo fará para obstar á situação criada pela greve do pessoal de voo da SATA, a que aderiram os pilotos da TAP, isolando o arquipélago, o chefe do executivo regional frisou que "se for preciso será feito um apelo á solidariedade internacional".

Por seu lado, Pacheco de Almeida, secretário Regional dos Transportes e Turismo, fez declarações de teor muito mais radical. "É pre-

ciso quebrar esta grilheta que nos amarra á TAP, declarou, expressando votos para que os Açores, num breve espaço de tempo "possam finalmente viver uma política de céu aberto". Pacheco de Almeida foi igualmente duro nas críticas feitas á transportadora nacional, afirmando que ela está a "praticar uma política de solidariedade com aquilo que de mais primitivo vive dentro do homem", pois que "na ignorância das necessidades de 250 mil pessoas, pratica uma política de apoio a cerca de

40 trabalhadores".

Enquanto isto "um grupo da FLA" fazia distribuir panfletos nas instalações da TAP da Praça Marquês de Pombal, aproveitando uma concentração de passageiros retidos em Lisboa pela greve. Um comunicado da comissão intersindical da empresa dá conta de que a distribuição de tais panfletos, acusando a transportadora nacional, "chegou a pôr em causa a integridade física das empregadas de balcão".

Finalmente, é de referir um comunicado da administração da SATA no qual, mais uma vez, aquela companhia se declara legalmente impedida, pelo Decreto 121/78, de aumentar as tabelas salariais antes de 8 de Dezembro.

Diário de Noticias

LITERATURA LUSO-CANADIANA

Fernanda Gaspar

Fernanda Gaspar é uma das nossas caras novas. Será ela a coordenadora duma secção sobre literatura luso-canadiana. Todos os interessados em participar com poemas, contos, desenhos, etc são bem-

vindos. Envie as suas produções em português ou inglês para o jornal COMUNIDADE, 625 Dufferin Street, Toronto, Ontario. Tudo será considerado com interesse e respeito. A intenção é de estimular uma cultura de expressão Luso/Canadiana. Não tenha receio. A sua colaboração é essencial.



Incêndio de tabaco

Cerca de dezoito toneladas de tabaco com um valor superior a um milhão de escudos, arderam por completo no incêndio que destruiu três estufas de secagem daquele produto na vila da Ribeira Grande, em São Miguel.

Continuam por aclarar as causas do incêndio, que foi combatido por duas corporações de bombeiros, a de Ponta Delgada e a de Ribeira Grande.



O Melro

Muito boas Noites Senhoras e Senhores lá na minha terra há bons bebedores há bons bebedores boas bebedeiras anda-se às cabeçadas durante noites inteiras

Esta é a contribuição do melro para o mundo das canções acerca do vinho. Agora que chegou a altura dos Portugueses andarem para aí com as malas dos carros carregados de uvas, barris, espremeadores e funis, o melro também não podia deixar de meter a sua bicada no assunto.

Quero antes de mais que fiquem todos a saber que este ano, como nos outros anos todos, o alto preço das uvas em nada afectou a minha produção vinícola. Continuo a conseguir produzir 80 galões de tinto e 20 de branco com uma caixa...É verdade. UMA CAIXA de Alicante. Está claro que não vou dizer a ninguém o segredo, e o tipo da fábrica de açúcar que me fornece prometeu também não dizer a ninguém, pelo que a receita está segura.

Claro que para fazer vinho branco de uva alicante parece ser mentira, mas se o leitor pusesse tanta água como eu no bagaço ia ver se o vinho saía branco ou não. O ano passado tive um problema porque por último a água fria depois de passar pelo bagaço já não trazia sabor nenhum, e à quinta vez tive que usar água quente, que como sabem fica mais cara que a fria...Mas consegui os 80 galões.

Claro que só cá o melro é que pensa nestas, mas até consegui que o farmaceutico lá da rua me desse um desconto. Eu explico. Todas as pessoas que vinham lá a casa, e a quem eu oferecia do meu vinho, que eu por acaso chamo "Martelo Melrosé" região demarcada, queixavam-se que lhes doía a cabeça. "Parece que levei com um martelo na cabeça" diziam elas. Eu, solícito como sempre, oferecia aspirinas,,daí o desconto.

Alguns conselhos, a quem queira fazer "Martelo Melrosé": 1) Não usem água da torneira, que já foi filtrada, e limpa. Vão directamente ao lago. Água pura do lago faz com que se acumule no fundo do barril um sedimento que se parece bem com o sedimento natural do vinho. Depois até poderão dizer "O meu vinho tem muita borra"... e será verdade.

2) Na caixa de uvas que usarem para fazer os 80 galões de "Martelo Rosé", é absolutamente essencial que não haja folhas, "Parras" como lhe chamam na minha terra. E que basta uma folha, para se fazer "Vinho Verde". (tá a perceber? uma folha de couve...dá caldo verde"...uma folha de videiras dá "vinho verde" Ah...Ah...Ah...muitas piadas como esta e não há mais melro.)

Além disso é preciso que não haja moscas nos açúcar, senão fica "Moscatelo" (vinho moscatel feito a martelo.) 3) Usem açúcar amarelo. É mais barato, e dá mais cor ao "Martelo", perdão ao vinho. Tenho até um primo que, faz um "martelo", perdão, vinho, quase tão bom como o meu, e em vez de açúcar, usa Molassas e o vinho dele, perdão, o martelo ficou tão apurado que ele chama-lhe "PORTELO" (vinho do Porto feito a Martelo).

Um outro primo meu, que tem mania dos destilados (não acredita na polícia), quando vai pedir o alambique ao vizinho, costuma misturar borras de café no Bagaço, conseguindo assim um "Licafelo" (licor de café feito a Martelo). Como sabem o licor de café, misturado com Vodka dá um "cocktail" Licafelo com aguardente, diz esse meu primo, dá um cocktail chamado "Black Portuguese. (Um "Eusébio", diz-se para abreviar, e deve ser servido com um bom marisco, tremossos, por exemplo).

Incêndio em Port Credit

Na segunda-feira passada em Port Credit pela 1.00 da manhã rebentou fogo numa estação de bomba da Texaco, e este espalhou-se até aos tanques de abastecimento de óleo de aquecimento pertencentes à mesma companhia.

O fogo consumiu um tanque com cerca de dois milhões de galões de óleo, ati-

rando pelo ar grandes pedaços de metal quente.

Perto de 1000 pessoas residentes nos arredores tiveram de ser evacuadas, de suas casas, apartamentos e uma casa de repouso para pessoas idosas.

O incêndio ocupou mais de 130 bombeiros e levou onze horas a ser extinguido.

Weekly Newspaper

O papá tinha razão...

A História que os portugueses escreveram no Canadá.



\$4.95

PARA MAIS
INFORMAÇÕES
CHAME 532-6067

À VENDA NOS
ESTABLECIMENTOS
PORTUGUESES DESTE PAIS.

DE PORTUGAL



O CDS e a Crise Política

O CDS está disposto a firmar um acordo interpartidário com vista á formação do novo governo apenas com o PS e o PSD. Caso esse acordo não seja viável, aceitará estudar a segunda hipótese sugerida pelo presidente da república, isto é um governo não necessariamente baseado num acordo interpartidário mas que disponha de antemão de um apoio maioritário prévio na A.R.

Estas as principais decisões tomadas pelo conselho nacional do partido, que es-

teve reunido este fim de semana, em Lisboa, para análise da actual conjuntura política.

Os centristas, que afirmam a sua determinação de "colaborar com o presidente da república e com os outros partidos democráticos" para encontrar uma solução da crise em aberto, renovaram propostas ao PS e ao PSD para a realização de encontros interpartidários bilaterais, ao mesmo tempo que rejeitaram formalmente o convite do PCP para um encontro de delega-

ções de ambos os partidos.

Para a hipótese de uma solução baseada na formação de um governo não de coligação, mas com apoio maioritário na A.R. o CDS, não reivindicará a participação nele de militantes seus nem se oporá a que estes o façam.



Marrocos garante segurança aos pescadores portugueses

Fontes oficiais marroquinas afirmaram a um representante da Anop que os pescadores portugueses podem contar com o apoio e a segurança das suas forças navais na área marítima do actual território de Marrocos, incluindo a zona costeira do antigo Sara Espanhol.

Por outro lado, o director-geral das Pescas mauritano, Ould Chekda, declarou que a cooperação portuguesa no domínio das pescas e actividades industriais afins com a Mauritania tem sido muito proveitosa e admirada e que, apesar

das dificuldades existentes, o trabalho dos portugueses mostra qualidade e pererícia. Para completar este quadro de cooperação—disse outra fonte —impunha-se, por parte do Governo de Lisboa, a instalação da sua Embaixada em Nouakchott ou mesmo de um consulado-geral em Nouadibou.

Apesar da protecção que as autoridades marroquinas garantem aos pescadores portugueses, a verdade é que a Frente Polisário tem feito ameadados apelos para que não penetrem nas águas territoriais do antigo Sara Espanhol, dado que poderiam sofrer sérias represálias. Todavia, nunca até hoje se registou qualquer incidente digno de menção naquela zona.

MENOS BACALHAU

Cont. da pagina 1

quantia só satisfazia 70 por cento do consumo. O resto tinha de ser importado. Com isto agora assim Portugal tem, é claro, de importar maiores quantidades, e isto mesmo quando o Fundo Monetário Internacional ordenou Portugal a reduzir todas as compras ao estrangeiro, como uma condição de empréstimo.

A frota Portuguesa está velha e só metade dos 57 barcos operam eficientemente. Os barcos devem ser modernizados, mas o custo de o fazer é tremendo, e quase impossível segundo as restrições do F.M.I.

O governo português porém sente que os custos seriam abrangidos se os Portugueses pudessem pescar mais e pudessem arrendar os seus barcos e tripulação aos Canadianos.

O governo canadiano não vê razão para Portugal ser preferenciado, porque Portugal importa o resto do bacalhau que precisa da Islandia, e este país já não permite barcos portugueses nas suas águas desde 1975.

Deve notar-se que desde há dois anos Portugal decidiu-se a comprar mais peixe ao Canada e isto continuará.

Para o próximo ano, Portugal será permitido pescar 13.700 toneladas, e a delegação pediu por um aumento de 20% ou seja um novo total de 21,920 toneladas.

Para manter todo o seu pessoal empregado, a Junta Geral Portuguesa de Pescas gostaria pelos menos que o Canadá empregasse os bacalhoeiros portugueses na pesca, pois este país tem muito bacalhau na sua costa que não está a ser pescado e deste modo as tripulações portuguesas teriam pelo menos trabalho.

Até à data não parece que Portugal vai ser tratado de modo especial. Os outros países também terão de submeter os seus pedidos e propostas e só no fim de Outono saberemos a decisão do governo canadiano e o destino da frota portuguesa.

MINISTROS DEBATE- RAM ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES

A recente reunião em Nova Iorque, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Marrocos, respectivamente, Correia Gago e M'Hamed Buceta, foi considerada pelo Governo de Rabat como "muito positiva e tendente a aprofundar e intensificar as relações entre os dois países e povos vizinhos".

Os dois ministros, que se deslocaram a Nova Iorque para participar nos trabalhos da 38a. Assembleia Geral da ONU, debateram, além de questões bilaterais pendentes, a possibilidade da conclusão imediata de um acordo cultura, a abolição de vistos de entrada.

O MUNDO



Debate sobre Emigrantes

Encorajar a participação dos jovens emigrantes na vida dos países de acolhimento é uma das recomendações que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa vai apresentar aos países membros.

Paralelamente o conselho da Europa vai recomendar aos países receptores de emigrantes que facilitem o acesso á nacionalidade dos emigrantes que porventura tenham efectuado a maior parte dos seus estudos no país que os acolhe.

Recomendará ainda que estes países possibilitem ao trabalhador emigrante um reagrupamento familiar harmoniosos, através de uma real consituição da célula familiar no país de acolhimento.

O debate sobre emigrantes pelo parlamento do conselho da Europa suscitou a intercepção (PCP) deputados portugueses: Cunha Leal (PSD), Carlos Carvalhas (PCP) e Lucas Pires (CDS). Cunha Leal durante a sua intervenção, depois de se referir aos laços sócio-culturais que devem ligar os jovens emigrantes ao país de origem afirmou: "Os países de emigração e de imigração devem proporcionar a utili-

zação dos recursos humanos e cultura local".

Cunha Leal defendeu ainda que os emigrantes devem ser informados sobre os seus direitos, prerrogativas e deveres, assim como os de sua família".

Lucas Pires, depois de dizer que os emigrantes têm que deixar de ser "considerados como uma espécie de proletariado vagabundo" apresentou algumas sugestões para a sua inserção social.

Para o deputado centrista essa inserção passa pela definição por parte de todos os países de uma política de emigração que "garanta confiança e persistência, consideração de toda a emigração como emigração "interna" Europeia e não como emigração. Abrangendo todos os aspectos da vida quotidiana, social e política dos emigrantes.

O deputado comunista, Carlos Carvalhas, depois de ter afirmado que os emigrantes são considerados pelos países da Europa como "cidadãos de segunda classe" disse ser esta actuação "ilegal e injusta". Adiantou que os emigrantes são as primeiras vítimas do desemprego, da inflação e da propaganda racista conduzida pela direita.

John Vorster

presidente da Africa do Sul

Confirmado que a demissão de John Vorster do cargo de primeiro-ministro da África do Sul não tinha qualquer importância na evolução dos acontecimentos políticos naquele país, verificou-se a eleição daquele (por ambas as câmaras do Parlamento de Pretória) para a Presidência da República Sul-Africana. Embora, actualmente, este cargo seja quase meramente honorário, pensa-se que no futuro ele virá a revestir-se de maior peso depois das alterações que o Partido Nacional (no Poder) pretende introduzir na Constituição. Entretanto, na véspera, verifica-se a eleição, para a chefia do Governo deixada vaga pela demissão de Vorster, do seu ministro da Defesa. Pieter Botha, o que também não afectará o curso dos acontecimentos na África do Sul, pois é bem conhecida a identidade de pontos de vista entre Botha e Vorster: o apartheid e a intransigência quanto à concessão da independência à Namíbia manter-se-ão.

Agnelli presidirá ao parlamento europeu?

Giovanni Agnelli, o presidente da FIAT, poderá ser o primeiro presidente do futuro Parlamento Europeu, a eleger em Junho do próximo ano, segundo anuncia o diário parisiense de direita "L'Aurore", acrescentando que tal seria um "segredo zelosamente guardado pelos meios políticos "supranacionais".

Isso resultaria de um acordo estabelecido entre Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt quanto a "um candidato de compromisso que evitaria que se reactivassem velhas rivalidades entre Londres, Paris e Bona"—adianta o "L'Aurore".

Este industrial italiano prepara-se "para a grande batalha pela Europa" e, em princípio de 1979, abandonará a presidência da FIAT a favor do seu irmão Umberto— noticia ainda o jornal.



Quinn Cuminings nasceu em Los Angeles, e vive só com sua mãe. O pai falecera enquanto ela trabalhava na filmagem do filme "The Goodbye Girl".

Ao contrário da maioria das jovens estrelas de cinema, Quinn não é acompanhada pela mãe durante as horas de trabalho. Escusado será dizer que a pequena actriz mostra ser bastante independente e possui um tanto de determinação.

Quinn começou a sua vida artística com 8 anos, trabalhando em anúncios e em vários episódios de televisão. Ela tem agora 11 anos e apesar da sua tenra idade foi já nomeada o ano passado para um Oscar atribuído à Melhor Actriz em

Segundo Plano pelo papel que desempenhou no filme "The Goodbye Girl".

Depois da sua brilhante actuação no filme, Quinn foi contratada pelos produtores da série semanal "Family" para preencher o papel de Annie, uma orfã adoptada pela família Lawrence. Ela não gosta de piropos nem de ser qualificada como criança precoce. Neste momento sente-se preocupada com o aumento de peso, pois gosta de se manter elegante.

Esta pequena actriz é tudo o que podemos esperar duma criança estrela-de-cinema—tudo e mais alguma coisa.

Carlos Félix Ferreira



O Prato da Semana

por Marijo

LISBON BY NIGHT

Quando me sento num restaurante a primeira coisa que espero receber é a ementa Como posso eu saber quais são os pratos, os preços que me possam agradar? No LISBON BY NIGHT RESTAURANT o método é diferente. O Sr. Armando Ribeiro, o proprietário aproximou-se e pergunta-me o que quero.—"O menu por favor". Não têm ementa. Informa-me logo de seguida qual a sopa do dia, o especial, e uma variedade de pratos donde posso escolher. Entre eles indica pescadinhas fritas de rabo na boca, frango na púcara, filetes de linguado, ou bacalhau dourado.

Já há muito tempo que não comia pescadinhas de rabo na boca, pois quem gosta de fritar peixe em casa? Pedi então a sopa do dia—Sopa de feijão branco. E o preço? Bom, não importa. Enquanto esperava pela comida contei as mesas. Há lugar para 72 pessoas e o Sr. Armando é a única pessoa a servir. A conzinheira é a esposa. Como é possível só duas pessoas cuidarem dum restaurante daquele tamanho? "É a experiência que tenho de preparar banquetes para casamentos" diz o Sr. Armando. "E a minha esposa é cozinheira desde os 9 anos..."

A comida é típica, portuguesa e muito saborosa. Os preços variam de 3.25 (especial do dia) a 6.00—bacalhau dourado. Vinhos também tem muitos por onde escolher.

Se gosta de um restaurante bem decorado, cachos de uvas suspensos do tecto e ao longo do bar, mas com um ambiente muito à contade visite o LISBON BY NIGHT ou Lisboa à Noite como é conhecido pela comunidade portuguesa.

Está encerrado às Quartas-feiras.
802—A Dundas St. W. Tel: 368-6522

TÊ VÊ

MINI-PREVIEW PARA A SEMANA DE 7 A 13 DE OUTUBRO

Sábado, dia 7:

Série Semanal—Aventura "Sword Justice" Canal 2 (13 a cabo) às 21 00 horas. Um número de testemunhas preparadas para interrogação, contra um czar, são escolhidas uma por uma. Hawai é o destino de Jack, onde a última e mais importante testemunha se encontra em refúgio.

Jack. Dack Rambo. Hector. Bert Rosario (2 horas)

Série Semanal—Drama "Dallas"—Canal 4 às 22:00 horas.

Neste episódio, uma mulher de quem Bobby gostara no passado, chega-se a ele com o intuito de o intimidar que ele é o pai da sua filha.

Bobby Patrick Duffy. Pam: Victoria Principal. Ellie: Barbara Bel Geddes. J. R.: Larry Hagman (1 hora)

Domingo dia 8:

Série Semanal—Variedades "Mary"—Canal 4 e 5 (seis a cabo) às 20 00 horas. Variedades com Mary Tyler Moore, Swoosie Kurtz, Michael Keaton, Dick Shawn, Jim Hampton, David Letterman, Judy Vahange, e os dançarinos de Tony Stevens. (1 hora)

Segunda-feira dia 9:

Filme—Mystery—Canal 2 (13 a cabo)—às 21 horas.

Um filme feito para a televisão intitulado "Segredos de três mulheres esfomeadas", que através dos seus segredos escondem o motivo de o assassínio de um financeiro. Com James Franciscus e Jessica Walter (2 horas)

Série Semanal—"Eight is Enough"—Canal 11 às 21:00 horas. Esta numerosa família, mais uma vez vai encontrar-se em atropalhões quando o mudo mais novo aparece em casa com um valioso quadro que comprou por uma bagatela. Com Dick Van Patten, Betty Buckley e Andrea Howard. (1 hora.)

Terça-feira dia 10:

Especial—"National Fire Drill"—Canal 9 (8 a cabo) às 19:00 horas. Como sobreviver a um incêndio. O que faria se a sua cozinha se incendiasse? Qual o sítio apropriado para a instalação de um "smoke detector"? Este teste poderá informá-lo daquilo que desconhece acerca de incêndios e como sobreviver os mesmos. Este programa é suplementado por desastres causados pelo fogo; por demonstrações de maneira de escape e entrevistas com bombeiros e médicos (1 hora).

Série Semanal—"Charlie's Angels"—Canal 4 e 3 a cabo, às 21:00 h. Os "Anjos" investigam o caso de o assassínio de uma estrela de cinema num clube exclusivo para senhoras. Com Cheryl Ladd, Kate Jackson e Jaclyn Smith (1 Hora).

Quarta-feira dia 11:

Filme—Drama "Lifeguard"—Canal 4 e 3 a cabo às 21:00 horas. Uma história dum "lifeguard" com 32 anos que por causa da sua idade é forçado pela mulher que o ama, a trocar o vigília das praias por uma carreira e um estilo de vida mais estável. Com Sam Elliott, Anne Archer e Parker Stevenson. (2 Horas).

Quinta-feira dia 12:

Série Semanal—"Family". Canal 11 às 22:00 horas. Discórdias do passado fazem com que a Nancy e o Jeff pensem duas vezes sobre a decisão que tomaram de se re-casarem. Com Nancy: Meredith Baxter-Birney Kate: Sada Thompson Dony: James Broderick Annie: Quinn Cummings. Buddy. Kristy McMichol (1 hora)

Sexta-feira, dia 13

Série Semanal—"Eddie Capra Mysteries"—Canal 3 (Global) às 20 00 horas. A pessoa suspeita no assassinato de um industrialista ricalhaço é uma cançonetista que tem sido a companheira actual do filho da vítima.

Capra Vincent Baggetta e com Tricia O'Neil e Dennis Cole (1 Hora) Filme—Comédia "A Guide for the Married Woman"—Canal 11 às 21 00 horas. A ex-modelo, Cybill Shepherd inicia a sua carreira de televisão com o papel de uma mulher que procura maneiras para adocicar a vida aborrecida que leva como dona-de-casa.

Com Barbara Feldon, Bonnie Franklin e George Goble. (2 horas). Até para a próxima semana TÊ VÊ.

Carlos Félix Ferreira

Nota: Temos tido bastante dificuldade em conseguir com a devida antecedência o conteúdo dos programas portugueses. Pedimos a todos os responsáveis dos mesmos que nos forneçam tal informação pois será publicada gratuitamente.

IMPORTAMOS E DISTRIBUIMOS "UNIQUE PORTUGUESE POTTERY AND GIFTS"

LOUÇAS PORTUGUESAS:

Candelabros
Jarras
Centros de Mesa
Conjuntos de Toiletes
etc.

ARTIGOS RELIGIOSOS

Redomas
Estátuas Religiosas
(Fátima, Santo Cristo)
Rosários Quadros,
Ouro Portugues
de 19.2 quilates.

ARTIGOS REGIONAIS
PORTUGUESES
CALL COLLECT
(519) 686-1492

Se o leitor está estabelecido e quer aumentar o seu negócio, porque não vende os nossos artigos portugueses?
Contacte-nos, veja o que vendemos, compare os nossos preços e até o podemos ajudar.
SÓ VENDEMOS POR JUNTO

PORTUGAL IMPORTS
44 Downing Cr. London, Ont.

COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

Wine making among Portuguese

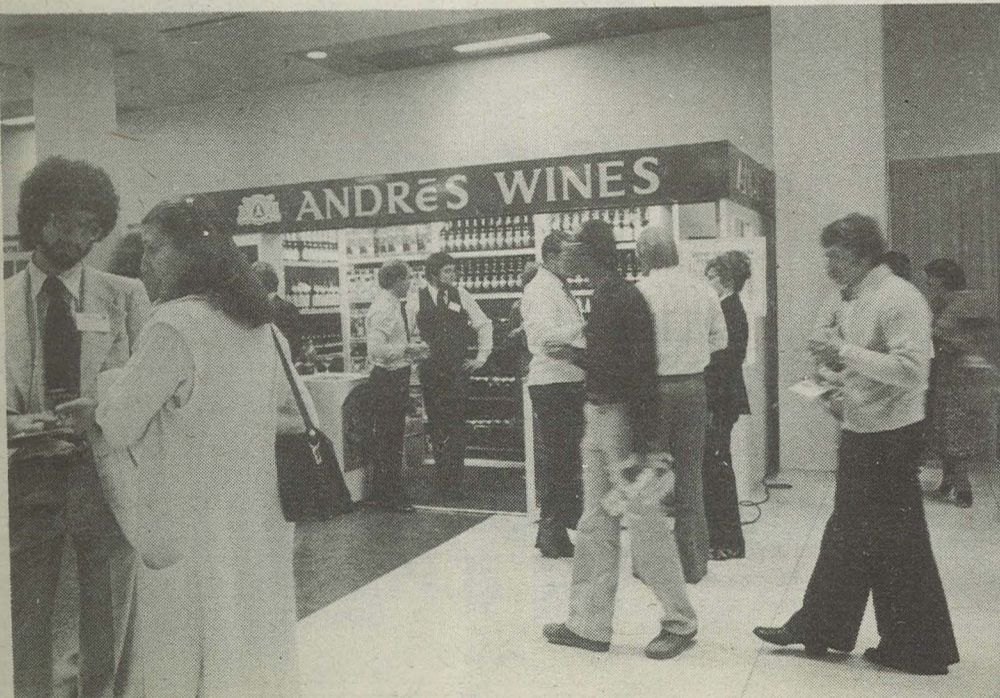
by Gilbert Prioste



Ana da Rocha attends grade 9 at Bickford Park High School. She is 14 years old and has been in Canada since she was 8. Ana is from Vila Nova Portugal. When she has no schoolwork to do, Ana likes to watch T.V., Vegas being her favorite program. For the future, Ana plans to become a secretary.

Vindage Festival

The European communities in Toronto can take heart, as wine is becoming more popular every day. The growth of restaurants that specifically cater to wine lovers has doubled in the last few years. No longer is wine considered a drink only for immigrants and the wealthy. In order to promote wine sales and wine related attitudes, the various wine producers and importers hold an annual Festival—Vindage at the Sheraton Centre which I only discovered this year.



September is past, and with its dissolution comes a special time. The warm, dry summer air is replaced with a cool fragrance which tells us that it is autumn once again. Even in the city there is no doubt about it being autumn for the leaves of the trees are turning color and soon they will be crackling under our feet.

For us, the Portuguese autumn is a special time. Most of us are people of the land, even if we never had to work on the land as our grandparents or parents had to, we still sense a special link to it because our customs and folklore have always been very connected to it. One of the most special of these customs (or a necessity as it was in our homeland) is the making of wine. Of course ways change, as most of us no longer pick our own grapes but rather buy imported or local ones and we no longer crush them with our feet but rather with mechanical crushers. Despite the differences which a new country and industrialization may bring, somehow the excitement about this event is still there.

With this in mind we went to find how one person makes his wine. The person we went to see was Mr. Joao Tavares Padeiro of 133 Strachan Ave in Toronto. We are grateful to Mr. Alberto Pereira of Vinicol for supplying us with the name and address of this person. Mr. João Padeiro was very enthusiastic and

cooperative with us in answering some question, and allowing us to photograph him as he prepared his wine.

Mr. Padeiro is from São Miguel, Azores. He and his wife, Isabel de Oliveira have both been in Canada for 3 years. For Mr. Padeiro, life in Canada is enjoyable because he no longer has to work as a farm worker (cultivador), a life which was hard, and one in which he had to work long and demanding hours to

feed a family. Now he works here as an office cleaner. For Mrs. Padeiro, however, it is a different story. She does not like Canada at all. Not only does she feel trapped in the house when the snow begins to fall but she also feels trapped because she has several grandchildren to take care of. Life here is very different and she misses her house and her homeland very much. Ironically, Mrs. Padeiro was very enthused about coming to Canada,

but now she would like nothing better than to return to the Azores. She does not want to die here.

Mr. Padeiro supplied us with information about how he makes his wine and the process and preparations involved in it, this is described in the center spread photographs, however, it might be of interest (or humorous) to our readers, to recount the incident which occurred after the interview and photographs were completed. This reporter was invited to join the Padeiro family for lunch and some freshly crushed wine. I was honoured with the invitation and I accepted. We started off with some of the wine which had been fermenting for a couple of days, and it was rather strong. We also had some "carapaus" and "pimentos" with "alho" and "bõla". We had a very interesting conversation and we were quite relaxed. It was not until I had a piece of especially strong "pimento" that I realized just how strong it was. At that moment my mouth seemed to catch fire and my eyes started to water as if to put out the fire in my mouth. Boy was that hot! Everyone was quite amused by the reaction, since being from the Continent I was not used to such hot peppers. I laughed, we all laughed. In short a very good time was had by all; one of the best ever for me.

Gilbert Prioste



Mrs. Padeiro prepares "bolo da sarta" to be eaten with fried fish and wine. In the foreground are the hot pickled peppers which she uses.

Two dollars got me in and upon seeing smiles from ear to ear. Around me immediately purchased two dollars worth of tickets (20 tickets

at 10¢ each, cheap). I first tasted Dão Terras Altas since it was the wine I felt safest with. Later came Anjou from France, a white wine from Australia and countless glasses domestic wine. As for appetizers I asked Senhor D. Mesquita of Montrose Ave. the cost of his shrimps at \$2.50 for four, it was the only overpriced item in the Festival. I now searched for the Portuguese kiosk. The Portugal Trade Wines Pavillion was furnished with Portuguese wines and a mellow Porto (Taylor's) which I was graciously given to taste. The people behind the counter were pleasant and informative. Senhora Gilberta Burguete was on hand to explain Portuguese wine history in Portuguese as well as English. Here and there was talk of someday selling

wine at your local corner store as in Quebec or the United States. This coun-

try could use a taste of Europe.

Tito Faria



Mr. Mesquita tasting the wine